JSIHS JOURNAL OF SOCIAL ISSUES AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2966-0742

Psicovida, psicoespiritual e psicodinâmica em Helena Roerich

Psycholife, psychospiritual and psychodynamics in Helena Roerich

Psicovida, psicoespiritual y psicodinámica en Helena Roerich

DOI: 10.5281/zenodo.23837955

Recebido: 29 out 2026
Aprovado: 30 out 2026

Caio César Costa Santos
Mestre em Letras pela Universidade Federal de Sergipe
(Lagarto - Sergipe, Brasil)
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0002-3778-035X
E-mail: cesarinmind@gmail.com

RESUMO

Neste artigo, possibilitamos ao leitor uma aproximação mais profunda com o pensamento da filósofa Helena Roerich na sua obra “Infinito” (1930), No primeiro momento, será apresentado o pensamento da autora sobre a psicovida. Em seguida, discutimos - que é “o pensamento psicoespiritual do cosmos”. E, por fim, para finalizar, na última parte, afirmamos o príncipio da vida que, na visão da autora, seria este “princípio”, o dinamus da vida (*vitae dinamus*). Nosso objetivo é aprofundar um pouco mais sobre a filosofia de Roerich.

Palavras-chave: Vitae dinamus, Pensamento, Cosmos, Roerich.

ABSTRACT

In this paper, we offer the reader a deeper understanding of the thought of philosopher Helena Roerich in her work "Infinity" (1930). First, we will present the author's thoughts on psycho-life. Next, we will discuss – which is "the psycho-spiritual thought of the cosmos." Finally, in the last part, we affirm the principle of life which, in the author's view, would be this "principle," the dynamus of life (vitae dynamus). Our objective is to delve a little deeper into Roerich's philosophy.

Keywords: Vitae dinamus,Thought, Cosmos, Roerich.

RESUMEN

En este artículo, ofrecemos al lector un acercamiento más profundo al pensamiento de la filósofa Helena Roerich en su obra «Infinito» (1930). En primer lugar, se presenta el pensamiento de la autora sobre la «psicovida». A continuación, analizamos: «el pensamiento psicoespiritual del cosmos». Finalmente, en la última parte, abordamos el principio de la vida —lo que, según la visión de la autora, constituye dicho «principio»—, es decir, el *dinamus* de la vida (*vitae dinamus*). Nuestro objetivo es profundizar un poco más en la filosofía de Roerich.

Palabras clave: Vitae dinamus, Pensamiento, Cosmos, Roerich.

ISSN 2966-0742

1. A PSICOVIDA: UMA INTRODUÇÃO

Normalmente, no pensamento ordinário, se costuma chamar “este mundo” de “esta vida”. Assim, boa parte dos seres humanos estão acostumados somente com esta designação, sem ainda deixar de considerar de modo preciso os “ignorantes” que estão longe de realmente enxergar o *dinamus* da vida. É que, na dimensão do “viver”, a maior das dádivas ou aquilo que vem primeiro em tudo e acima de tudo é a “Vida”. Deste modo, “sobreviver” ou “viver” indica, de modo coerente, os dois modos fundamentais da vida. Dito isto, acontece que, no interior bem profundo desta “vida”, há uma “vida” muito mais verdadeira e autêntica cujo seu modo de viver está coerentemente sintonizado com a Grande Vida - este “tipo” de vida é a “Psicovida”. Ou seja, “Psico-vida” quer dizer, em palavras bem simples, a “Consciência da Vida”. Sim, caro leitor, como a “vida” vem primeiro e está acima de tudo, ela possui uma “consciência” e digamos que esta “consciência” tenha aparecido antes de todo sinal de vida já que é do “estar consciente da Vida” que se produzem estados ou fenômenos da vida, refletidos no “viver”. E, dentro desta “Psicovida”, há, então, uma “psicodinâmica” que seria esta a “engrenagem metafísica” da “Psicovida”. Se tal “Vida” é uma “Psicovida” é justamente porque ela acontece por intermédio da “psicodinâmica” já que a “vida propriamente dita” é um “puro movimento incessante vital”. Dito isto, talvez tenha sido a expressão do movimento da “Psicovida” como “psicodinâmica” que tenha feito aparecer a condição do “Movimento das Coisas”. Assim, se em todo o universo, as coisas “são” coisas por estarem de alguma forma se “movimentando”, isto é devido fundamentalmente e essencialmente à “psicodinâmica”. Se há, na vida, um mistério ainda “indecifrável” seria o “Alento da Vida”. É, então, este “alento” que ao passo que “desperta” a Vida por inteiro, faz da “Vida” como um “riacho”, ou seja, torna-a capaz de *conduzir* os “acontecimentos” da vida dos seres, dos mundos e de todos os elementos. Acontece que nosso Criador, Deus, é o Absoluto ou o Imutável, porém, Tomás de Aquino (2016) percebeu que Deus é um ato puro sempre *atualizando eternamente todas as coisas*. Assim, digamos que, depois de Deus, eis que surge a Grande Substância da Vida e, desta, a criação do Cosmos sendo este nada mais que a bela e simples Expressão tanto do ato puro atualizador de Deus, como também expressão do Movimento Construtor da Vida.

Logo, depois de Deus, originariamente, ao Ele atualizar o primeiro ponto de sua criação, ou seja, a Vida, eis que a Vida toma as rédeas do destino de todas as demais coisas (Aquino, 2016; Stein, 2009). Podendo ser ou o “dedo de Deus” ou o “sopro de Deus”, não importa a simbologia, aquilo que realmente importa é que o primeiríssimo ato de bondade do Senhor foi, então, “atualizar” aquilo que era “desconhecido” ou que ainda estava “latente”, a saber, o “Alento da Vida”. Deus, então, foi tão magnífico em sua bondade e perfeição que, ao “atualizar” o que ainda era “desconhecido” do mundo, ou seja, a vida, fez dela (e ela se tornou) o Grande Movimento de Todas as Coisas. Deste modo, se “Vida” significa, em

ISSN 2966-0742

uma palavra, “Movimento”, não tenhamos dúvidas que a essência da Grande Vida é necessariamente a “Psicovida”. E é desta “Psicovida” que Helena Roerich (1930) trata em seus escritos. Neste sentido, vai muito mais além dizer que o termo “Psicovida” significa uma “consciência vivente da própria vida” porque a tal Vida é, por excelência, Vida! Assim, daí por diante, tudo aquilo que , no mais, restar será o substrato extraído desta “Vida”, ou seja, *reflexos refletidos* desta “Grande Vida”. E ainda não estamos falando da “Luz da Vida” que somente este tema complexo daria um livro com dezenas de volumes. A questão, então, aqui, é a “Psicovida”; desta conexão cósmica de energia inteiramente “cósmica” que se espraia em todos os cantos, pontos e medidas, conduzindo-os incessantemente para outros cantos, pontos e medidas, o que resultaria na imagem do Infinito. Assim, a “Psicovida” é “psicodinâmica” simplesmente porque todo o “acontecer” é “dinâmico”. O próprio acontecimento do “acontecer” *reflete* incessantemente na “Psicovida”, pois, ele, o acontecer, é, no mais, “Psicovida”. Então, em termos mais concretos e mais próximos do “terrestre” ou daquilo que é “humano”, podemos dizer que “Psicovida” significa o *acontecer constante*. Logo, a constância do acontecer segue fielmente e expressamente (ou refletidamente) *as leis psicodinâmicas da “Psicovida”*. Assim, se tudo à nossa volta se constitui pelo reflexo do “acontecer”, então, todo o reflexo acontecido se realiza a partir dos pontos atualizadores da Psicovida que se espraiam ou se expressam nos pontos de cada “acontecido”, sendo este o virtual da relação vital e aquela, ou seja, a “Psicovida”, o atual ou a “pura atualidade” (Bergson, 2010). Logo, a dimensão do acontecer presta serviço à atualidade da “Psicovida” no sentido de que cada ponto que é o “acontecer” vai eternamente refletindo cada lei psicodinâmica da vida, pois, vida é, em essência, *dinamus*! Neste sentido, aquilo que chamamos de “a espiritualização da matéria” nada mais é do que o efeito das leis psicodinâmicas desta “Psicovida”. Em termos um pouco mais concretos, aquilo que aqui se caracteriza como “Psicovida” seria o movimento infinito e eterno dos átomos, em qualquer ponto de qualquer elemento da Existência.

Mas, bem sabemos que, a manifestação ou expressividade da “Psicovida” vai muito além de uma mera conexão entre átomos, pois tal “Psicovida” é necessariamente a “Consciência de Todas as Coisas, sendo anteriormente Deus, o ato puro que *atualiza* todas estas coisas (Aquino, 2016). Acontece que, enquanto Deus, com seu ato puro, “promove” a criação da essência de uma determinada coisa, logo após isto, é a “Psicovida”; a responsável pelo seu ato de manifestação, expressão e transformação no espaço das coisas. Assim, evidentemente, Deus seria o Grande Impulso, enquanto que a “Psicovida” seria este Impulso e mais Outro além. Ou seja, se, para as coisas decididamente existirem, Deus seria o “ato puro”, então, a “Psicovida” seria o “ato virtualizante do primeiro ato que deixou de ser puro”. Então, ao passo que Deus *impulsiona* a existência da “Psicovida”, com esta grande “força” de “pulsão” e “impulsão”, as leis psicodinâmicas da vida tomam parte em todos os pontos da Existência. Se caso uma determinada coisa

essencialmente "existe", isto se deve a tanto o ato puro de Deus de criar a Mente do Mundo, ou seja, a "Psicovida", quanto ao ato atualizador, mas virtualizado da "Psicovida" ao *cocriar* tudo aquilo que ainda não foi criado pelo nosso Senhor. Vejam que quando um determinado ser acorda pela manhã, ele é absolutamente surpreendido pelas leis e forças da "Psicovida". Ou dito em termos diferentes, quando estamos dormindo a "Psicovida" acontece, mas na sua forma de meramente *imagens falsas* ou *verossímeis*, mesmo que reflitam como um *espelho* a realidade ao menos física ou material do mundo. Porém, quando acordamos, é como se o "nascer" de um novo dia já estivesse completamente construído para se "viver" aquele *novo* dia. Assim, não é à toa que este "dia" é "novo" simplesmente porque foi-se *limpado* e *purificado* todo o acúmulo de restos que ficou no dia anterior, transformando este monte de poeira, numa *nova substância viva de vida* (Aristóteles, 2021). Tudo isto, então, é resultado dos efeitos das leis psicodinâmicas da "Psicovida". Assim, tratar de todos os efeitos da "Psicovida" em nossa vida é o mesmo que tentar com uma mão alcançar toda a instantaneidade do tempo. Ou seja, impossível! A dinâmica da vida é, de fato, "dinâmica" porque a "Vida" está sempre "atenta" a tudo aquilo que acontece, ou melhor, *está acontecendo*. Além de "Movimento", há uma outra palavra que poderia sintetizar a "Psicovida" - esta palavra seria "Devir". Sim, além da importância do "Espaço", o "Tempo" é também o conceito fundamental da "Psicovida".

Logo, o "conceito da Psicovida" é o "Devir". Mas, por que? Simplesmente porque o "Devir" seria o elemento mais primordial possível que refletiria a "síntese do movimento de todas as coisas" no Tecido do Espaço (Blavatsky, 2007). Aquilo que conhecemos como o "Espaço", nada mais é do que uma "Substância Vazia", sem a síntese de todas as coisas que é o Movimento do Devir (Bergson, 2010). Até poderíamos nos perguntar qual dos dois seria o mais importante - o "Devir" ou o "Éter", pois, embora de naturezas distintas, ambos são muito semelhantes no tocante à sua essência ou seu fundamento. Assim, a "Psicodinâmica da Vida" seria, em duas palavras, a *manifestação* e *expressão* do "ser-devir" e do "ser-éter". Porque o "éter" estaria mais próximo do "Espaço", enquanto que o "Devir" seria o conceito primordial do "Tempo" ou do "temporalizar" (Blavatsky, 2007). Logo, a "Psicovida" aconteceria em dois planos dimensionais em termos terrestres - de um lado - a "espacialidade do éter" - e de outro - a "temporalidade do devir". Assim, a energia cósmica da "Psicovida" aconteceria no plano "atual" na "materialidade da espacialidade do éter", enquanto que, no plano "virtual", aconteceria na "imaterialidade da temporalidade do devir". Mesmo que "éter" e "devir" sejam "entidades transubstanciais", ainda assim, em nosso plano terrestre, por aqui ser "tudo material" ou pelo simples fato de que "tudo adquiriu (e adquire) uma forma", aqui, até o "éter" e o "devir" se tornariam também "materializados". Assim, todo o "sentido" da Existência *se expressa* em todo o acontecer, logo, cada novo acontecer é *a expressão atualizante* da

"Psicovida"; é o mesmo que dizer que "cada ponto da Existência 'atualizado' e que 'se atualiza' e 'continua se atualizando' é reflexo tão somente da "Psicodinâmica da Vida", o que resulta, como consequência, a incessante atualização de todo o substrato que envolve o mundo - subterrâneo, terrestre e extraterrestre (Morya, 1924). Assim, a "corporificação de todos os elementos que compõem a vida" reflete a atividade psicodinâmica da "Psicovida". Logo, por onde a "energia flui" é sinal de que a "Psicovida" está "atualizando" ou "se expressando". Ou seja, é como a imagem de um riacho que corre, flui, reflete a luz solar, reflete ainda toda a realidade física, e porque não até psíquica ou espiritual da natureza. Seria um erro nosso grosseiro se para explicar o termo "Psicovida" poderíamos "afirmar" que há "psique" na "vida". Ao contrário, muito longe de "afirmar" uma coisa destas, Helena Roerich (1930) chama com o termo "Psico-vida" porque, ao meu ver, na língua humana, não encontraríamos um termo melhor e mais coerente que pudesse expressar a "atuação" ou a "atividade" psicodinâmica da Vida.

Pois, a Vida tal como é e não tal como nos aparece, não "acontece" conforme às leis humanas ou das criaturas, ao contrário, se existe "Psicovida" é porque ela reflete tão somente tudo aquilo que ela própria é - ou seja - Vida! Assim, a Vida é Vida, sem nenhum mais acréscimo, pois, no momento em que nós aqui dizemos que a "Psicovida" se reflete em todo o "acontecer", já estamos destituindo de alguma forma a "Grande Expressão da Vida", porque estamos tentando "defini-la", o que, de fato, Ela não aceita! Pois, Vida é Vida! Acontece que, para explicar o "funcionamento" desta Grande Engrenagem, a raça humana "cria" conceitos, verdadeiros ou não, para, somente a partir destes "conceitos", passar a "compreender" o "funcionamento" da Dinâmica da Vida. Pois, como sabemos, o homem só consegue se expressar através de "palavras", estas sendo físicas ou psíquicas. Helena Roerich diz (1930, p. 20) - "A evolução de tudo que existe não está separada da evolução de cada espírito, é como uma espiral em eterno movimento". Vejam como este pensamento se associa firmemente e fielmente à aquilo que falamos aqui da "Psicovida". Ou seja, toda a eternidade do movimento de cada corpo ou de cada espírito responde extraordinariamente à Expressão Psicodinâmica da Vida. No mundo atual, desde o momento que o primeiro hominídeo apareceu, os contatos "extraordinários" com a Psicodinâmica da Vida foram substituídos por contatos meramente "ordinários" que se prestam somente ou estão a serviço somente da "mundaneidade do mundo". O que isto quer dizer? Que, no momento em que o homem desce à Terra, a sua "mente", de forma imediata, passa então a não mais responder aos *impulsos* e *estímulos* da "Psicoatividade da Vida", mas somente e meramente aos estímulos e impulsos das densas formas do mundo superficial. Vejam que mesmo que a "Psicovida" atinja tanto o mundo superficial, quanto o mundo transcendental, ainda assim, a verdadeira existência da "Psicovida" tem como meta primordial o "olhar transcendente para o Alto, ou seja, para acima". Assim, este mundo aqui, do tanto que é por natureza material e do tanto que a humanidade fez

ISSN 2966-0742

caminhar neste caminho “natural” da existência terrestre, passamos a chegar a uma era em que embora a Psicoatividade da Vida ainda exista (e continua incessantemente o seu trabalho), ainda assim, há, de outro lado, a construção de um forte pensamento na camada mais superficial da Psicovida, a saber, o mundo denso terrestre. Desta forma, “sobre-vivendo”, o homem não passa do limite que é o mundo da superfície, denso e caótico por excelência, mas continua a apenas “sobre-viver” diante do espetáculo que ainda, para ele, não começou, que é a “Psicoatividade da Vida” ou, em outras palavras, a Grande Expressão Cósmica (Roerich, 1930).

Assim, o homem atual deve ter em mente uma coisa - todo o seu esforço hercúleo e até mesmo “sobrenatural” é completamente em vão ou, em uma palavra, inútil, simplesmente porque a “verdadeira atividade” se encontra apenas e ao mesmo tempo no seu interior e no interior da vida, pois a “Psicovida” é um termo que corresponde não ao esforço do ser existente em “sobre-viver” ou apenas “existir”, mas este “esforço” ou esta “força” deve está completamente “direcionada” para a Fonte Primordial que é a Expressão da Vida. Se há um Único Sentido da Existência ou se “formulam” ou se “produzem” múltiplos sentidos é simplesmente por causa de uma coisa - da Expressão da Vida pela “Psicovida”. Como nos diz Helena Roerich - “a essência da evolução é inalterável”, não há um ser, por mais forte e evoluído que seja, capaz de “mudar” este “Grande Contorno da Vida”, pois este mesmo ser é filho e produto da própria Evolução. Se a Evolução é Imutável, a única coisa que “dinamiza”, ou seja, a única coisa que “insere” uma “relação” é a “Psicovida”. Ou seja, sendo a Evolução absolutamente inalterável, toda a “Criação” é causa primordial da “Psicovida”. Assim, toda a relação “consciente” ou “inconsciente” está inteiramente conectada, de forma “magnética”, com todos os estados e modos de “vida”. Na Vida, há uma relação, no “viver” há outra relação completamente diferente e no “sobreviver” há também uma outra relação quase que oposta à segunda (o “viver”). Então, embora a Evolução seja “inalterável”, ainda assim, como criaturas (da “Criação”) somos possíveis de mudar não a “Evolução”, mas os “estados evolutivos e transformadores dos modos de vida”. Ou seja, a “essência” que é a Evolução jamais muda, enquanto que a “essência” que é a “Vida” muda porque, por natureza, ela é “Psicodinâmica”. Com outros termos, não há vida se não houver “movimento”. E não estamos falando aqui de meramente movimento do objeto A para dimensão B. Muito além de ser um movimento “mecânico ou automático”, “Movimento” aqui tem uma inspiração esotérica - ou seja - quando falamos do “Movimento da Vida” é este “movimento” que não vemos, não percebemos, mas, de todo modo, sabemos que ele está presente, isto caso o ser vivo esteja com sua “consciência” sintonizada com as esferas de energia cósmica da “Psicovida” (Bergson, 2010).

2. O PENSAMENTO PSICOESPIRITUAL DO COSMOS

Ampliando um pouco mais o nosso raciocínio, a “Psicovida” seria uma especie de “conscientização das ondas cósmicas que explicam o curso da Evolução”. Ou seja, em todo o Tecido ou Contorno do Espaço, de modo invisível, todas as coisas estão acontecendo devido às relações destas “ondas magnéticas cósmicas” que, com seu “movimento”, expressam o *tecido* e o *sentido* de todas as coisas (Blavatsky, 2007). Assim, como um mero exemplo, uma única palavra ou um único pensamento, possui, “dentro deles”, “infinitas correntes de ondas cósmicas” que, com sua força magnética, *formam* e *transformam* aquele pensamento ou aquela palavra, revestindo-os de sentidos ou de significância. Logo, cada palavra ou cada pensamento possui uma certa e singular “vibração cósmica”, pois, por exemplo, quando dizemos a alguém - “Deus vos abençoe” - segundo os mestres - passa a se cocriar imediatamente uma *aura de luz e proteção* em volta e no interior daquela pessoa. Sendo que a palavra dita ou expressa é muito mais forte do que o pensamento sem se materializar. O mesmo se poderia dizer da aura de um determinado ser vivo - ela pode ser positiva ou negativa, tudo vai depender se aquele ser passou uma boa parte de sua vida revestindo o seu interior; ou de luz ou de trevas. Porque tanto um como outro, as ondas magnético-cósmicas transpassam e podem se expressar. Pois, se formos definir uma única teoria para toda a Criação seria o “Magnetismo”.

Helena Roerich (1930, p. 28) nos diz - “Acostumai-vos ao pensamento de movimento eterno e não vos demoreis nos desfiladeiros das trevas. A criatividade atrai o poder criador. Por isso, observai as centelhas do Cosmos”. Como tudo está encadeado, ou melhor, interconectado, sofrendo relações de todo tipo, luminosas ou trevosas, sentimos o fluxo positivo ou negativo em nossos corpos, pois se algo ou alguém nos ilumina, nós ascendemos, mas se algo nos destrói, nós imediatamente nos decaímos. Assim, cada coisa tem a sua natureza, mas todas refletem a Grande Lei Cósmica que é a Infinita Psicovida! Se tudo é energia, então, quanto tivermos pensamentos “elevados” ou “iluminados”, ainda mais nos tornamos seres mais “elevados” e mais “iluminados”. Do contrário, se usamos a força do Fogo Espacial do pensamento para tornar um “caos” a algo ou alguém, seguindo a lei cósmica do “eterno retorno”, tal “pensamento de caos” retornará aqui ou posteriormente com a mesma *intensidade*, *qualidade* e *força*. Percebestes que uma das lições mais poderosas de Helena Roerich é nos mostrar a grandiosa força do pensamento - pois ela é - infinita, eterna, espacial, transcendental, imaterial, cósmica e divina. Assim, o aglomerado infinito de ondas cósmicas estão todas por aí, caberá tão somente a cada ser vivo (ou alma vivente) saber como utilizá-las; se para o mal ou se para o bem. Talvez este seja o conselho mais autêntico de toda a obra de Helena Roerich (1930) - a saber - “somente desejai entrar no ritmo da pulsação cósmica”. Cada “ser vivo” vive, ou seja, “pulsa” não por conta de modo primordial apenas da “substância divina” em nós, mas também e com a mesma importância, da “pulsação cósmica”. Vejam que, diante daquilo que o nosso mundo terrestre se

ISSN 2966-0742

tornou e dentro desta *incessante força pulsional* do Cosmos, devemos, neste momento, a todo segundo, tentar "equilibrar" nosso eu interno porque, a todo instante, este mundo junto às criaturas, coisas e objetos, estão provocando ininterruptamente "movimentos" de todo o tipo; físicos, psíquicos, perceptivos, visuais, sonoros, táteis, imagéticos ou mentais, etc. E por que isto? Simplesmente porque, não importa o ato que nós provocamos neste mundo superficial, se leve ou forte, se doce ou amargo, se triste ou alegre, tudo isto está envolvido inevitavelmente com *o impulso criador da pulsação cósmica*. Neste sentido, o Cosmos não para de "pulsar", ou seja, é como o coração, ele não para de bombear, logo, o fluxo de energia cósmica não pode ser nunca interrompido justamente porque, como dizemos anteriormente, a Evolução é inalterável, logo, aquilo que a Evolução é, ou seja, o Cosmos, jamais pode ser se quer "modificado". O problema da atual época é que desperdiçamos energia em coisas vãs e inúteis ou "inserimos" energia naquilo que é totalmente "desnecessário" usar nossa energia. Helena Roerich (1930, p. 36), então, nos diz - "A ação do magnetismo da Terra sobre uma maçã é reconhecida por todos, mas o reconhecimento do imenso Imã Cósmico do Infinito é tragado pela ignorância". Vestes, caro leitor, a preciosidade das palavras da autora?

Ou seja, um bom físico é muito mais capaz de viver a vida segundo às leis cósmicas e psicodinâmicas do que um outro ser que só teve a formação para a vida meramente mundana. Dito isto, como tudo é energia ou como tudo segue as leis cósmicas e ainda como "todos se encontram no mesmo barco", ou seja, na mesma realidade, agora, o leitor e eu, podemos realmente compreender o porquê o estado caótico deste mundo terrestre chegou. E não por causa dos seres vivos do reino vegetal, animal, mineral, etc., mas tudo por causa da "raça humana" se nos prestamos a chamar nos tempos de hoje de "humana". Quantos erros, não, amado homem!? Saibas que mesmo de modo ainda que "inconsciente", o nosso Criador ainda acredita em ti como uma criatura sua. Abriremos aqui um parêntese - (Se Deus é a Suma Absoluta Inteligência e Dele proviemos, o que será que nosso Pai não tenha "achado" do destino que segue então a sua criatura, o homem (?)). Mas, retornemos. Sobre a condição da humanidade atual, Helena Roerich (1930, p. 46)) nos diz assim - "A monotonia da vida torna a sua essência tão privada de beleza! Como pode a vida humana vestir-se com roupagens tão enfadonhas e monótonas, quando a diversidade do Cosmos está cheia de beleza? (...) Como poderia uma existência tão monótona enraizar-se sobre a crosta da Terra, quando cada espírito é, à sua maneira, único?". Logo, ao nosso ver, talvez por conta desta "absoluta monotonia da vida" ou, com outras palavras, com a total exclusão das forças do Cosmos por parte do homem, chegamos onde estamos hoje. Foi, então, de tanto vestir esta "roupa enfadonha e monótona" que chegamos onde chegamos - um mundo decididamente sombrio e absolutamente efêmero ou superficial. Não vestes, querida criatura humana, que o Alento da Vida não está no solo que cultivas, mas muito mais dentro, no subsolo? Não vestes que o subsolo é que é a Vida e o solo é apenas o efeito Dela? Todas as forças das correntes

ISSN 2966-0742

cósmicas não vêm de fora porque o "fora" não pode conter "tamanha força superior", ao contrário, tudo aquilo que é nobre, bom e verdadeiro vem de dentro e quanto mais fundo chegamos, mais sentimos e vemos a brilhante chama do Fogo Cósmico da Vida! Deixemos agora Helena Roerich falar, ela própria, o que seria a "Psicovida" - "O Cosmos proclama que a vida pulsa em todos os átomos e põe em movimento as manifestações da evolução. Mas, o Cosmos proclama não somente as manifestações orgânicas, mas todas. Ele proclama a psicovida. A psicodinâmica do espírito constitui o fundamento da Existência. A psicovisão é a base da vista.

O pensamento psicoespiritual do Cosmos, manifestado, é a garantia da criação através de toda e ilimitada vida do Cosmos. Em todas as manifestações dos organismos espaciais, procurai não somente o impulso, mas a atração da psicovida no átomo. Então, não percebereis um mundo, mas vereis todos os ilimitados mundos do Cosmos. Encontraremos o significado de todos os mundos circundantes e da Suprema Razão" (Roerich, 1930, p.70-71). Vestes, então, que toda a compreensão dos mundos e desta "Suprema Razão" está necessariamente e fundamentalmente no domínio das relações cósmicas e existenciais da Psicovida. Assim, o "estímulo" ou o "impulso" tão somente não são capazes de "modificar" a nossa essência simplesmente porque seria apenas um mero "estímulo" ou uma mera "força" que nos impulsionaria para o lado ou o interior do Cosmos, mas, como sabemos, devido à atração de todas as coisas densas deste mundo superficial e material, acontece que este ser, com certeza, seria absorvido por todo o tipo de "força" ou "atração" essencialmente "condensada", ou seja, em uma palavra, "toda a matéria inútil". Acontece que Helena Roerich (1930) nos alerta para o ponto de sermos, como criaturas, completamente atraídas pelo *impulso criador da psicoespiritualidade do Cosmos*, pois, como ela mesma afirma, "a psicodinâmica do espírito constitui o fundamento da Existência". Como tudo na vida suspira o alento da "Psicovida", tal "Psicovida" não é apenas uma "Psicovisão" porque esta tem mais a ver com a "vista perceptiva", mas "Psicovida", segundo a autora, é o mesmo que "psicodinâmica espiritual do Cosmos" ou, em uma palavra, "Consciência Cósmica". Deva existir um elemento muito mais invisível que o próprio átomo, mas, de qualquer forma, tomemos, como a autora toma, que o átomo seria a "menor partícula possível". Tomado isto, diz a autora - "em todas as manifestações dos organismos espaciais, procurai não somente o impulso, mas a atração da psicovida no átomo". Ou seja, desde formas microscópicas a macroscópicas, procurai, ser vivo, o Alento Incessante da Vida; que se espraia em tudo e em todos, não somente nas "manifestações dos organismos espaciais" (Bergson, 2010; Stein, 1994), mas em todos os tipos de organismos possíveis, muito embora o "organismo ou a organicidade espacial" seja o "lugar" mais propício e adequado para a transformação das correntes cósmicas de energia da Psicovida. Para nós, este termo "organismo espacial"

é bem interessante e ao mesmo tempo importante simplesmente porque, para a autora, o "espaço seria mesmo um organismo"; o que quer dizer que seria o Espaço uma "Organicidade Cósmica".

Sendo assim, o Tempo poderia também ser considerado um "Organismo Temporal" no sentido de que as relações modo-temporais se "organizam" dentro de uma *simetria* ou *paradoxo*. Acontece que, o "tempo" ou "devir" jamais seriam como o "Espaço" é; um especie de "depósito" de relações entre objetos, coisas, seres e elementos (Bergson, 2010). Porque assim como o Tempo que tudo abarca, o Espaço tem a mesma importância já que, como Organismo Vivo, consegue "sintetizar" ou "acomodar" todos os tipos de "substâncias"; de físicas a espirituais (Stein, 2009). Por isso que se fala, desde um tempo, da "espiritualização do espaço", ou seja, da "conscientização da psicoatividade da psicovida espiritual" representada pelo Fogo Espacial Cósmico. E aquilo que Roerich chama de a "Suprema Razão", ao nosso falho ver, nada mais seria do que "esta tal conscientização do poder da Psicovida em tudo e em todos". Assim, a "Suprema Razão" seria a "Razão ou Consciência Cósmica" quando, apesar Desta ser a Causa Primordial de Toda a Energia, nós, como seres e criaturas, também somos como que a causa primordial menor também de todo o fluxo de energia em nós e fora de nós. Neste sentido, a "Ordinariedade da Vida" é uma coisa, já a "Extraordinariedade da Vida" já é outra, embora ambas, apesar de naturezas distintas, se encontram no mesmo Campo de Apreensão. Dito em termos bem simples, a nossa Vida partilha de duas Grandes Formas - a saber - a "Vida Ordinária" que é aquela do *mero reflexo do cotidiano,* enquanto que a "Vida Extraordinária" é o seu contrário, ou seja, a vida superior ou elevada, purificada e iluminada. Assim, o nosso "ser" como também um "organismo" serve conectando-se com o "organismo espacial". Logo, a força do Fogo contida no Espaço, através de nosso pensamento, *modifica o estado externo de todas as coisas ao modificar o nosso interno*. A força com que isto acontece é avassaladora, não há como explicar porque até as palavras criadas são reflexos desta força cósmica do Fogo Espacial, quando conectado ao pensamento. Sobre este "Fogo", retornemos agora com Helena Roerich (1930, p. 65) novamente quando ela nos diz - "A realização espiritual da aproximação do Fogo traz a humanidade mais perto do Infinito. Uma vez que a Existência é Chama, tudo se dissolve na manifestação ardente. Uma vez que a Existência é Fogo, tudo fica permeado por ela. Uma vez que a Existência é Expansão Ardente, nossa vida se enche com a energia cósmica".

Ao nosso falho ver, para Roerich (1930), o "Fogo" seria a forma concreta do "Infinito" no sentido do "Fogo da Vida". Ou seja, a "Vida" é "Fogo", o que quer dizer que depois da Evolução que é absolutamente "inalterável", tudo o mais é "fogo" e "fogo ardente". Isto não quer dizer que seria um tipo de fogo que "queima", mas um fogo completamente "imaterial", de um tipo de "substância" que é muito difícil agora tentar ao menos conjecturar. No mais, poderíamos dizer que se parece com uma chama, mas

não é ela; arde e queima, mas não é o fogo que queima a fogueira. Muito pelo contrário, é um tipo de "Fogo Cósmico", ou seja, se aproxima daquela "força cósmica" que portamos dentro de nós, quando estamos sempre "conectados" com a sua Fonte - o Cosmos. Assim, a partir do momento que um ser vivo expande a sua "consciência", ele está de alguma forma se "alimentando" do Fogo e que, quanto mais o seu "ser" ascende e acende instantaneamente, mais o "brilho da chama ardente" é esplendoroso. Com este sentido, podemos dizer que aquilo a que chamamos de "evolução cósmica humana" é o mesmo que "expansão ardente humana". Se para a chama de uma singela vela precise cada vez mais de sua própria "chama" (ou fogo), pois, para a chama de uma vela, quanto mais o fogo "arde" e "queima", é sinal de que a chama da vela ainda continuará "acesa" e, mais, "ascendente". Percebestes, caro leitor, que a chama, quando arde e queima, não é "invertida", ou seja, para baixo, mas sempre em um movimento para cima, em ascensão, direcionada para o céu (?). O mesmo acontece com nós seres vivos - "cada ato de expansão ardente vai continuamente iluminando nosso ser interior, bem como tudo aquilo que está ao nosso alcance, não apenas a vista de nossa psicovisão, mas toda a psicodinâmica refletida em todos os elementos do "organismo espacial". É como nos diz Roerich (1930) - "o Novo Mundo é o da 'Criatividade Ardente' porque ao passo que estamos "criando", estamos ao mesmo tempo "ardendo", ardendo numa dimensão macrocósmica, no "Fogo da Vida" e numa dimensão microcósmica - no "Fogo do Espaço". A equação desta nossa época atual é bem simples - "mais e mais luz e menos menos trevas!"; o que significa que quanto mais nos expandimos ardentemente, mais estaremos fortes o bastante porque estamos "iluminados". Assim, a Lei da Vida, de todo o ser vivo, é a Via da Iluminação porque corpos aparentemente "fortes" todos conseguem, mas e espíritos "fortes", ou seja, "expandidos", conseguem?; ou melhor; há uma "abertura" para isto? Consequentemente, o "ser humano" tem tantas possibilidades e só encontra infelizmente uma - a mais superficial de todas - a "material".

Novamente Helena Roerich (1930, p. 60)), ela nos diz - "Em cada ação está incluída uma energia idêntica em substância à energia do Cosmos. Todo átomo se movimenta de acordo com cálculos exatos, e a energia se acumula a cada convulsão do espírito. Que cada um entenda que é condenado não a crueldade cármica, mas por si mesmo". E ela continua - "A Justiça Cósmica está ciente do plano de evolução, e o plano é executado de acordo com o traçado de uma única e mesma lei do Fogo da Mãe do Mundo".

3. O DINAMISMO DA VIDA

Para Roerich e é desta forma que realmente acontece, a energia particular e única de um determinado ser vivo provém ou é a mesma energia que advém beneficamente do Cosmos. A questão primordial para nós é - "o que fazemos com esta energia?" - ou seja - "transformamos esta energia em *autodestruição* ou

ISSN 2966-0742

em *autotransbordamento*?" O que, de fato, ocorre quando o fluxo de energia benéfica advém do Cosmos e, então, ao passar por nós, é como se "invertida", distorcendo completamente o verdadeiro "sentido" da energia original? Não somente nos objetos materiais, mas em tudo aquilo que está impregnado de "materialidade", o átomo *coexiste*. A questão é que aquilo que realmente provoca o movimento ou o "despertar" das correntes atômicas é o ato de "espiritualização" delas, pois, é sabido dos mestres que considerar uma matéria ou algo material por ele mesmo, não passa de algo absolutamente opaco, sem luz e sem vida! Então, em uma única frase, por que a matéria consegue "existir" ou "viver"? (Bergson, 2010). E responderemos com uma única palavra: simplesmente por causa do "espírito". É o que Helena Roerich (1930) está nos dizendo - "a sobre-vivência de cada coisa material ou as relações atômicas só são possíveis de "existir" quando estas relações são 'espiritualizadas'". Com isto, tu sabes, ó Deus misericordioso, que boa parte da humanidade não cultiva mais o "espírito" (?), pois, podemos falar sem medo de errar que o "espírito das coisas" realmente é uma "realidade absoluta". Mundo de meu Deus, olhai pelo menos uma única vez para o "espírito das coisas" porque, neste único, mas total ato, é capaz de o ser *modificar* toda a sua vida, não mais na densidade obscura da ideia da matéria, mas na composição de seu "ser", ou seja, na *transmutação* para o "espírito" (Merleau-Ponty, 2014). Abrirei, então, agora, um outro parêntese (Caro leitor, já percebestes simplesmente como quase todas as pessoas olham para a vida? Como chegando a uma certa idade (e isto não são todas as pessoas) percebem que realmente está *faltando* alguma coisa, no mais, algum sentido ou mesmo alguma "luminosidade" ao ser delas? Neste sentido, não seria apenas o "vazio existencial" porque, de fato, esta vida é uma "pura angústia do nada"; pelo menos este mundo terrestre se tornou assim; mas estou me referindo à *total inércia humana* porque, do contrário, todos os demais seres, excluindo os humanos, estão a todo instante em conexão com o impulso criador do Cosmos ou da Psicovida (Blavatsky, 2007; 2010). Questionando um pouco mais, porque chegamos a uma era em que o "correto" está "errado" e o "errado" está "correto"? Com isto, chegamos a um ponto de nossa Existência que o processo de intensificação da mera densidade da matéria das coisas é infinitamente mais importante que a conscientização e interiorização do "espírito das coisas". Dito com outras palavras, por que ser um ser vivo humano de Deus causa tanto alvoroço e desespero nas pessoas? Ou por que "ser bom ou bondoso" é um caso excepcional, logo, é esquisito ou anormal "ser bom"? Como tudo é energia e uma grande conexão, o autor aqui vai confessar uma coisa - "vivo com medo por causa do medo que as pessoas impetram em mim".

É como nosso Senhor Jesus Cristo diz - "há ainda um Finíssimo Fio de Luz que pode ser rompido a qualquer instante". Então, seguindo a lógica do contrário, podemos dizer "boa parte da humanidade hoje não produz nem se constitui como luz; como todos nós vivem em uma profunda sintonia dentro de um

ISSN 2966-0742

Todo, este Todo acabou sendo "intoxicado" ou mesmo "envenenado" com cada ação de cada ser humano, porque os demais seres são esplêndidos e maravilhosos simplesmente porque seguem aquilo que ensina o Propósito da Vida. Então, hoje, como é tão difícil ou mesmo impossível para um ser humano viver como uma "planta" - silenciosa, calma, serena, equilibrada, etc. Assim, o "ser humano" que é como uma "planta" com certeza soube "equilibrar" os estados de luz e trevas em sua vida simplesmente porque seguiu *as leis da natureza espiritual psicodinâmica da vida*. Ah, e ainda há seres que não acreditam que uma "planta" possui "alma" ou "espírito"; e isto se deve ao fato de que não apenas porque leem pouco ou nada, mas porque são completamente "absorvidos" pelas "distrações" deste mundo meramente denso e fenomênico (Husserl, 2006), como nos bem diz Trigueirinho. Assim, o ser humano ou mesmo o poderíamos chamar de uma "coisa estranha" está tão "absorvido", em todos os sentidos, na matéria que acaba por despertar nele, no fundo, durante um bom tempo de sua vida ou em toda a vida, a certeza de que "viver" aqui é necessariamente "zerar" ou "passar" por todos os *sentidos materiais* possíveis até que, chegado ao fim, ele perceber que "viveu tudo aquilo que tinha que viver". Ou seja, que mero estado de ser completamente agônico, desvirtuado e sem noção. É como nos diz o mestre Trigueirinho em suas transmissões midiáticas - "apesar do grande impulso contrário da força humana, o Cosmos no planeta Terra continua o seu trabalho incansável e incessante de *espiritualizar* e *purificar* todos os cantos e elementos deste nosso planeta".

Assim, como nos bem diz Helena Roerich (1930, - "o ser vivo humano não sofre estados de vida "cruéis" por conta da realidade cármica, mas simplesmente por causa dele mesmo". Ela quer nos dizer, de modo inteligente, que esta Vida bem como Tudo é perfeito, foi realmente obra-prima de um Criador, logo, se realmente "sofremos" não é necessariamente fruto de nosso destino, mas, muito mais, do nosso modo de ver e, assim, compreender as coisas deste mundo. Como estamos agora nesta parte falando do "mundo", há uma frase de Helena Roerich (1930, p. 66) que muito bem sintetiza e ao mesmo tempo esclarece muito bem porque o mundo está como está, ela nos diz - "o homem se separou da melhor parte do impulso criador". Quer pensamento mais bem transparente do que este? Ou seja, o homem se separou de sua própria e única "criatividade" ou do "poder criador ou criativo", esquecendo-se disto, esqueceu também da própria "Criação". E Roerich (1930, p. 67) continua - "A manifestação da alegria criadora habita na consciência das esferas superiores e no espírito de intensidade superior no planeta". Ou seja, em termos bem simples, a alegria da Criação é essencialmente ou primordialmente a alegria do "criar". Segundo Roerich (1930), "somente 'criando' nós podemos *habitar* esferas superiores, assim, "superiores", não quer dizer necessariamente "melhores", mas muito mais "superiores à toda a matéria", já que este mundo nosso é essencialmente "material".

Diz Roerich (1930, p. 72)) - “A psicodinâmica afirma a vida dos fogos cósmicos. A psicodinâmica ativa o progresso de toda a Existência e coordena todas as combinações. A psicodinâmica une os átomos dissociados, ela é aquela força que garante as mais elevadas manifestações do Cosmos nas formas dos elementos da natureza e nos elementos do espírito humano. (...) A psicodinâmica e a psicovida são, verdadeiramente, impulsionadores da energia do Cosmos. E ilimitadas são as manifestações destas mais elevadas afirmações da Mente Cósmica”.. *Vitae Dinamus*, ou seja, “Vida Dinâmica” ou o “Dinamismo da Vida”. Neste sentido, o espírito do átomo é *dinamus*, bem como o espírito da Terra é *dinamus*, ambos estão sintonizados com o *Gran Dinamus* que é a Mente Cósmica. Tudo, ou seja, todos os elementos que são e apreendem “vida” são, na verdade, *as mais puras combinações* da Mãe do Mundo - a Psicovida. Ou seja, um elemento, apesar de único, combina com outro elemento; são como as mônadas de Leibniz - apesar de uma substância simples ser individual, todas partilham em essência da mesma natureza. Assim, um psicoelemento combina com outro psicoelemento, sendo a sua cadeia imanente, o fluxo de energia cósmica da Psicovida. Ou seja, tudo aquilo que é criado (ou cocriado) segue a linha demarcatória da Psicovida. Até os universos não escapam desta condição, pois, Psico+Vida dá em “Vida Omnisciente”, ou seja, a Mente do Mundo ou Cósmica contempla todos os fios de *eletricidade* e de *magnetismo* de toda a Atmosfera, sendo estes “fios” os responsáveis por “armazenar” e, sobretudo, “conduzir” as correntes de todo o tipo de energia, acima de tudo, “cósmica”. A sobrevivência e sobressalência destes “fios” deve-se ao Grande Estímulo incansável da Psicovida. Talvez um dos destinos de todas as criaturas deste mundo terrestre seja “sofrer”; mas sendo o “verdadeiro sofrimento” uma “dádiva da vida”; muitos seres, no caso humanos, não querem nem saber de um pensamento deste. No lugar, preferem achar que tudo é uma maravilha e aquele que realmente “sofre” está de alguma forma “adoecido”. E isto piora não apenas no fato de que este tal “sofrimento” seja naturalmente ocasionado pelo mundo atual, mas, de modo espantoso, seria “provocado” pela própria pessoa. Assim, o destino de uma “vida” pode até ser um, ou seja, aquele conduzido pela própria pessoa, porém, como somos “ignorantes”, esquecemos que o impulso criador da Psicovida está sempre presente e, ainda, de modo *eterno*, pois, a força da Psicoatividade da Vida é tanta, que ela chega nos confins da Eternidade. No entanto, sendo um problema para um outro livro - a saber - “A Psicovida na Eternidade”, ainda assim, podemos falar algo como - “a psicovida da psicoatividade dos elementos originariamente ‘eternos’ como os ‘espíritos’ segue um outro tipo de ordem cósmica sobre a qual este autor ainda não conseguiu descobrir”.

Assim, na Psicovida, as partículas se correspondem e isto nos faz relembrar a conexão absolutamente “imanente” entre as substâncias simples, ou seja, as “mônadas”. Há uma excelente afirmação de Helena Roerich (1930), ela nos diz - “como se pode assegurar que a manifestação do átomo é destituída

ISSN 2966-0742

de vida psíquica? Pode um organismo vivo compor-se de algo morto, quando a manifestação da vida está condicionada somente pela vitalidade? O princípio da psicovida está afirmado por todo o Cosmos". E ela continua - "O pensamento da psicovida em cada átomo, em todas as manifestações do Cosmos, é por nós afirmado. Nós afirmamos que mesmo a consciência criadora é psicovida ou, falando de outro modo, o Fogo do Espaço. A vida psíquica está acumulada infinitamente nos mundos superiores. A vida do átomo é multifacetada, e os aspectos de seus caminhos são bastante variados. Os cursos, algumas vezes, descrevem um círculo, revelando combinações conscientes; mas, ás vezes, tornando-se desunidos, eles evidenciam o impulso espacial, e o ângulo obtuso aumenta em cada manifestação" (Roerich, 1930, p. 82). O Pensamento da Psicovida é uma grande realidade, pois Ele é o Pensamento ou a Mente do Mundo. E por que será que este "Pensamento da Psicovida" "transborda"? Justamente porque, embora o Fogo do Espaço seja Infinito, ainda assim, há transbordamento simplesmente porque o Pensamento da Psicovida é Tudo e Tudo é a Psicovida. Assim, "Psicovida" é também sinônimo de "Cosmos" como se este é o Pai e aquela é a Mãe. Com este sentido e seguindo nosso raciocínio tentando ser fiel ao pensamento da autora, ela nos diz mais ou menos assim - "Como pode existir seres humanos (ou teorias) que rejeitam absolutamente a vida psíquica de um átomo?" E ela continua - "sendo o átomo um organismo vivo, pode ele 'viver' sem a vitalidade'?" (Roerich, 1930, p. 82). O propósito inicial ou primordial para que algo exista é necessariamente que ele tenha vida! Então, a manifestação de todo o propósito vital é que, em essência, ele *seja* vida e *produza* vida! Do contrário, nada nem algo poderia "viver" sem o manto de mãe da Vitalidade Cósmica. Muito embora devemos dizer que há sim "vida no caos", pois, a vida sendo "inconsciente" por natureza, ela só faz doar dela mais uma vez "vida", ou seja, força, vigor e vitalidade porque, do contrário, se a criatura faz desta "vida" uma "vida de caos", então, como Roerich disse anteriormente, isto não foi produzido por uma realidade cármica, mas o contrário, foi responsabilidade da própria criatura.

Sendo assim, toda a ação ou todo o ato, sejam estes "conscientes" ou inconscientes", a criatura é a única responsável, pois, é bem verdade que foi através dela que aquele pensamento ou aquele ato ou aquela palavra foram emitidos. Veja, caro leitor, se tudo é uma cadeia de infinitas correntes eletromagnéticas ou, em uma palavra, "cósmicas", então, tudo que eu pensar, dizer, agir, sentir ou perceber se transmutará e seguirá indistintamente aquela mesma energia do ato, da palavra, da atitude, do sentimento, do pensamento ou da percepção. Até um único e mero átomo possui o seu destino cósmico ou, como aqui chamam, "cármico". Assim, como popularmente dizem, "todo o mal impetrado por um indivíduo aqui na superfície da Terra, será, de modo refletido, transformado em "mal" com a mesma intensidade e qualidade que o ato originário". Assim, como bem sabemos, todas as Leis da Vida já foram muito bem construídas para, acima de tudo, o bem de todos os seres, elementos ou coisas. Acontece que o homem atual acha ou se sente "todo-

ISSN 2966-0742

poderoso" a ponto de achar que deve dizer, pensar, agir como quer, pois, existe o tão famoso "livre-arbítrio". Esta obscura e incoerente impressão é toda fruto da vida enfadonha e monótona de boa parte da humanidade que ainda não percebeu que pode estar prestes a "morrer", ou seja, a "findar" a sua passagem terrestre, e ainda, infelizmente, não teve olhos nem para a Dádiva da Criação, muito menos para toda a realidade cósmica envolvida de uma só vez no Cosmos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de concluirmos este texto, temos a possibilidade de ler mais um pensamento de Helena Roerich (1930, p. 83), ela nos diz - "A transitoriedade reina excessivamente na consciência planetária e a humanidade demonstra o conceito de que há um término para tudo o que existe. Por que encurtar de tal maneira a atividade do Cosmos, quando o Universo continua no Infinito? Os fogos cósmicos ardem vividamente. Distinto é o chamado do Espaço; basta desejar, para ouvi-lo. A insatisfação e a angústia muitas vezes são uma resposta para o chamado do Espaço. A insatisfação indica a presença da consciência do aperfeiçoamento. A aspiração afirma o passo certo em direção ao Infinito". Ou seja, não é necessariamente que as coisas neste mundo são essencialmente "transitórias" que devemos apenas repousar o nosso valioso olhar em uma única direção como a "efemeridade ou a instantaneidade da vida", não! Muito mais do que a "transitoriedade", há a "Psicodinâmica da Vida", ou mesmo a "psicoatividade de toda a substância, elemento ou coisa". Por que chegar a uma certa idade e apenas observar a correnteza do riacho passar (?) Ou por que contemplar o céu sem saber que ali e aqui há uma real psicodinâmica ativa do espírito (?) Como a autora nos diz - "será a chama vivente do fogo espacial do seu pensamento que irá indicar o melhor caminho a seguir na Existência dentre todos os possíveis". Antes do chamado da Psicovida, há o chamado do Espaço porque é Ele o elemento mais "próximo" de nós. Com isto, o leitor até aqui deve chegar a pensar que este tipo de "teoria" é esdrúxula ou que não tem sentido. A questão é que, amigo leitor, se há uma única realidade vital e verdadeira é esta - logo, então, - como nos diz a autora - que afirmemos a Psicovida, que afirmemos a realidade cósmica do Fogo Espacial e, por fim, que afirmemos a Consciência Criadora da Vida, pois, as demais coisas se transformaram em "poeira" sendo totalmente "varridas" tanto pelo "Vento da Vida", quanto pelo "Abismo Cósmico". Que a sabedoria de Deus e do Cosmos esteja lado a lado com a gente.

ISSN 2966-0742

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. **Suma Teológica**. Vol. 1. São Paulo: Ecclesiae, 2016.

ARISTÓTELES (384-322 a. C.). **Metafísica**. Lisboa: Edições 70, 2021.

BERGSON, H. **Matéria e memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BLAVATSKY, H. **A voz do silêncio**. São Paulo: Pensamento, 2010.

_____. **Doutrina Secreta**. Vol. 1. São Paulo: Pensamento, 2007.

HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.

MERLEAU-PONTY, M. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MORYA, M. **Folhas do jardim de Morya**. São Paulo: Avatar, 1924.

STEIN, E. **Potency and act**. Tradução para o inglês de Walter Redmond. Washington, DC: ICS Publications, 2009.

_____. **Ser finito y ser eterno**. Madrid: Fondo de Cultura Económica, 1994.

ROERICH, H. **Infinito**. São Paulo: Agni Yoga Society, 1930.